



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Registro: 2016.0000489422

**DECISÃO MONOCRÁTICA**

**Habeas Corpus**      Processo nº **2137711-57.2016.8.26.0000**

Relator(a): **Freitas Filho**

Órgão Julgador: **7ª Câmara de Direito Criminal**

**Comarca:**                    **SANTO ANDRÉ**

**Impetrante:**                **DANIEL FERNANDES RODRIGUES SILVA**

**Paciente:**                [REDACTED]

**Voto nº:**                **13540**

Vistos.

Trata-se de *Habeas Corpus*, com pedido de liminar, impetrado pelo advogado DANIEL FERNANDES RODRIGUES SILVA, em favor de [REDACTED], apontando como autoridade coatora o MM. Juízo da 1ª Vara Criminal da Comarca de Santo André.

Noticia que o paciente foi processado e condenado à pena de 07 anos e 04 meses de detenção, em regime semiaberto, e ao pagamento de 144 dias-multa, pela prática do artigo 138, “caput”, c.c. artigo 141, inciso II, por 08 vezes, na forma do artigo 69, do CP, por ter caluniado o MM. Juiz de Direito José Francisco Matos, imputando-lhe falsamente fato definido como crime.



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Alega, em suma, que o constrangimento ilegal do qual ele está a padecer advém da sua injusta condenação, pois alega que a conduta praticada é atípica. Diz, ainda, que o “quantum” da pena foi exacerbado e que o regime estipulado para iniciar o resgate da pena se revelou gravoso. Afirma que o paciente ostenta condições favoráveis para aguardar o julgamento da apelação em liberdade, pois é primário, ostenta bons antecedentes, trabalhador, além de ser pessoa idosa. Assim, pretende que seja concedido ao réu o direito de apelar em liberdade.

**É o relatório.**

A presente impetração sequer comporta conhecimento.

Isso porque, este “writ” foi impetrado que trata dos mesmos fatos e tem o mesmo pedido e causa de pedir, ou seja, trata-se de mera reiteração do **Habeas Corpus nº 2039860-18.2016**, e que foram julgados por esta E. Câmara Criminal, em 28/04/2016, onde por V.U., foi denegada a ordem.

Assim sendo, uma vez que não há qualquer fato novo, não há que se reprimir nova apreciação da matéria, por falta de amparo legal.



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Nesse sentido já assentou o Colendo Superior Tribunal de Justiça, com inteiro acerto: - “*Não se conhece do pedido que reitera postulação já apreciada em julgamento anterior, quando as partes e os fatos são os mesmos*” (5<sup>a</sup> Turma - HC 6454 - Rel. EDSON VIDIGAL j. 27.10.97 DJU 24.11.97, p. 61.251).

Ante o exposto, NÃO SE CONHECE DA IMPETRAÇÃO.

São Paulo, 13 de julho de 2016.

Freitas Filho  
**Relator**